

Paula Rafaella Santos de Oliveira¹, Bianca Estevam Farias², Ivens Bruno Vieira Cabral³

Professor(a) Orientador(a): Cristiane Araújo Nascimento⁴, Karol Fireman de Farias⁵ e Nirliane Ribeiro Barbosa⁶

Resumo:

As plantas medicinais são utilizadas como terapêutica desde os primórdios da civilização humana. O conhecimento tradicional abrange diversas espécies de plantas medicinais consideradas importantes para o tratamento das infecções ginecológicas. O objetivo deste trabalho foi identificar evidências científicas acerca da eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e *Web of Science* utilizando a estratégia de busca ((*Women's health*) AND ((*Vaginal infection*) OR (*Gynecology infection*)) AND ((*Medicinal plants*) OR *Phytotherapy*)). Foram encontrados 21 artigos, dos quais 05 foram selecionados para compor a amostra. Os estudos demonstram a existência de plantas medicinais com eficácia comprovada *in vitro* e *in vivo* contra microrganismos causadores de infecções ginecológicas. O uso da medicina herbal na prática da ginecologia natural é uma prática inovadora. No entanto, ainda são poucos os trabalhos que comprovam a eficácia do tratamento com as plantas medicinais, sendo necessária a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Plantas medicinais; Infecções ginecológicas.

Introdução:

As plantas medicinais são utilizadas como terapêutica desde os primórdios da civilização humana, tanto na forma de fitoterápicos como na produção de medicamentos (BRASIL, 2012). Mesmo diante do desenvolvimento tecnológico da indústria farmacêutica, o uso de fitoterápicos ainda é bastante prevalente na medicina tradicional, principalmente nos países em desenvolvimento (PAIVA et al., 2017).

Na saúde da mulher, a fitoterapia atua como uma prática que leva a autonomia no processo de autocuidado, além de aprimorar o trabalho da equipe de saúde com práticas alternativas, complementares e ações de educação em saúde (ANSALONI et al., 2021). O conhecimento tradicional abrange diversas espécies de plantas medicinais consideradas importantes para o tratamento das infecções ginecológicas, como o *Stryphnodendron adstringens* (Barbatimão), o *Anacardium occidentale* (Cajú) e a *Schinus terebinthifolius* (Aroeira) (PAIVA et al., 2017).

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, paula.oliveira@arapiraca.ufal.br.

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, bianca.farias@arapiraca.ufal.br

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, brunoiivens@gmail.com

⁴ Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas, crasnasci@arapiraca.ufal.br

⁵ Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br

⁶ Professora Mestra, Universidade Federal de Alagoas, nirliane.barbosa@arapiraca.ufal.br

Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar, na literatura, evidências científicas acerca da eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas.

Metodologia:

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, com abordagem metodológica que possibilita a identificação, análise e síntese do conhecimento para maior compreensão acerca da temática estudada (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Para conduzir o estudo, foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: qual o conhecimento científico produzido sobre a eficácia de plantas medicinais no tratamento de infecções ginecológicas?

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scopus e *Web of Science* durante o mês de janeiro de 2023. A estratégia de busca utilizada foi: ((*Women's health*) AND ((*Vaginal infection*) OR (*Gynecology infection*)) AND ((*Medicinal plants*) OR *Phytotherapy*)). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, em português ou inglês, entre 2018 e 2022, que respondessem à pergunta de pesquisa. Foram excluídos manuais, documentos legais, cartas ao editor, teses, dissertações e publicações repetidas.

Resultados e Discussão:

Baseada em uma busca cuidadosa, obteve-se o retorno de 21 artigos, a partir das bases de dados PubMed (3), Scopus (7) e *Web of Science* (11). Após a exclusão de duplicatas (4), foram para leitura de título e resumo 17 artigos. Destes, 07 seguiram para leitura na íntegra, sendo excluídos 02 por não responderem à pergunta de pesquisa. Assim, 05 foram incluídos para compor a amostra.

Em relação ao conteúdo, 04 estudos trataram principalmente sobre o uso de plantas medicinais no tratamento da candidíase e apenas 01 considerou o uso da fitoterapia no tratamento de afecções geniturinárias na menopausa.

Quadro 1: Descrição dos dados encontrados nos artigos incluídos no estudo

AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
STRONCHA I, C. et al.	2020	<i>Comparison of the effects of Pueraria mirifica gel and of placebo gel on the vaginal microenvironment of postmenopausal women with Genitourinary Syndrome of Menopause (GSM)</i>	Estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo	Comparar os efeitos de um curso de 12 semanas de gel de Pueraria mirifica a 5% e gel de placebo na prevalência de vaginose bacteriana, fungos vaginais, pH vaginal, índice de saúde vaginal (VHI) e sintomas geniturinários em mulheres na pós-menopausa.

DE TOLEDO, L. G. et al.	2020	<i>Improved in vitro and in vivo anti-candida albicans activity of cymbopogon nardus essential oil by its incorporation into a microemulsion system</i>	Experiment al/ in vitro e in vivo	Avaliar a atividade anti- <i>Candida albicans</i> in vitro e in vivo do óleo essencial de <i>Cymbopogon nardus</i> sem carga (OE) e carregado (ME+EO) na microemulsão (ME).
BELLU, E. et al.	2022	<i>Myrtle-Functionalized Nanofibers Modulate Vaginal Cell Population Behavior While Counteracting Microbial Proliferation</i>	Experiment al/ in vitro	Criar nanodispositivos para fornecer três extratos naturais de folhas, sementes e frutos de murta, no meio vaginal e empregar esses nanodispositivos para avaliar sua capacidade in vitro de inibir a proliferação de diferentes microrganismos implicados em infecções vaginais.
MOHAMMAD, A. S. et al.	2018	<i>Comparison of the Effects of Artemisia Vaginal Cream and Clotrimazole on Vaginal Candidiasis Infection</i>	Ensaio clínico triplo-cego	Comparar o efeito do creme vaginal de Artemisia e o Clotrimazol em infecção vaginal por Candidíase
HARLEY, B. K. et al.	2021	<i>Bioactive triterpenoids from Solanum torvum fruits with antifungal, resistance modulatory and anti-biofilm formation activities against fluconazole-resistant candida albicans strains</i>	Experiment al/ in vitro	Isolar e investigar a atividade antifúngica dos constituintes dos frutos de <i>S. torvum</i> contra isolados clínicos resistentes ao fluconazol de <i>C. albicans</i> .

Fonte: Autores desta pesquisa, 2023.

As infecções do trato reprodutivo se apresentam como desafios clínicos, visto que possuem sintomas desagradáveis e repercussões psicológicas e sexuais, principalmente quando ocorrem as recidivas na mulher e, às vezes, em seu parceiro. Dentre as principais infecções, destacam-se a candidíase, a tricomoníase e as vaginoses bacterianas. O tratamento destas infecções busca eliminar os sintomas e restabelecer a flora vaginal da mulher e prevenir reinfecções com a parceria (FEBRASGO, 2018).

O uso de produtos naturais e da medicina herbal são considerados como terapias alternativas e apresentam menores complicações e maior adaptação dos pacientes ao tratamento. A nanotecnologia pode atuar na melhoria do potencial das plantas medicinais na eliminação de microrganismos. Atualmente esta tecnologia tem bem definida a ação antifúngica (MOHAMMAD, et al., 2020; DE TOLEDO et al., 2020).

O estudo de De Toledo et al. (2020) demonstrou que o óleo essencial de Citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle), que possui como principal composto o citronelal,

apresentou atividade terapêutica significativa contra a Candidíase vulvovaginal em experimento *in vitro* e *in vivo* realizado em camundongos. O uso de nanotecnologia por meio da microemulsão melhorou a atividade do óleo essencial, erradicando a carga fúngica de *Cândida albicans* no terceiro dia de tratamento.

O estudo comparativo do uso de um creme vaginal à base de Artemísia, planta conhecida por sua ação antifúngica, e do medicamento Clotrimazol em mulheres com sintomas de candidíase vaginal demonstrou que, após o tratamento, as mulheres de ambos os grupos não apresentaram nenhum sintoma de candidíase vaginal, constatando que não há diferença significativa entre a eficácia dos tratamentos com o fitoterápico e com o medicamento (MOHAMMAD et al., 2018).

A *Solanum torvum* (jurubeba), cujos princípios ativos são esteroides, saponinas, glicosídeos e alcalóides, possui atividade antifúngica sobre as cepas de *Candida albicans* isoladas, além de possuir atividade antibiofilme e diminuir os níveis de resistência ao fluconazol (HARLEY et al., 2021).

Algumas combinações de nanofibras com extratos de *Myrtus communis* L. (murta), rico na substância ativa timol, possuem ação antimicrobiana *in vitro* contra patógenos e microrganismos, como *S. aureus* e espécies de *Candida*. A atividade antimicrobiana dos extratos de murta se deve a compostos fenólicos e derivados do galoil ou presença de polifenóis (BELLU et al., 2022).

Em mulheres pós-menopausa, o uso do gel produzido a partir das raízes tuberosas da *Pueraria mirifica*, uma erva amplamente encontrada na Tailândia, mostrou-se eficaz no tratamento de sintomas genitourinários. Após 12 semanas de tratamento com o gel, houve a diminuição da proporção de microrganismos patogênicos no microambiente vaginal de mulheres pós-menopausa, além da melhora de sintomas como a secura vaginal (STRONCHAI et al., 2020).

Conclusões:

O uso de plantas medicinais apresenta grande potencial no tratamento de infecções ginecológicas, visto que demonstram boa eficácia com ação antibacteriana e antifúngica, mesmo em comparação com medicamentos. No entanto, há poucos estudos que demonstram cientificamente a eficácia do uso destas plantas na ginecologia natural. Diante disso, é importante a realização de novos estudos na área.

Referências

ANSALONI, L. V. S. et al. A ginecologia natural como alternativa a um modelo médico tradicional: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p. 1276-1291, 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BELLU, E. et al. Myrtle-Functionalized Nanofibers Modulate Vaginal Cell Population Behavior While Counteracting Microbial Proliferation. **Basel**, v. 11, n. 12, 2022.

DE TOLEDO, L. G. et al. Improved in vitro and in vivo anti-candida albicans activity of cymbopogon nardus essential oil by its incorporation into a microemulsion system. **International Journal of Nanomedicine**, v. 15, p. 10481-10497, 2020.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Vaginites e Vaginoses**. São Paulo, 2018.

HARLEY, B. K. et al. Bioactive triterpenoids from Solanum torvum fruits with antifungal, resistance modulatory and anti-biofilm formation activities against fluconazole-resistant candida albicans strains. **PLoS One**, v. 16, n. 12, 2021.

MOHAMMAD, A. S. et al. Comparison of the Effects of Artemisia Vaginal Cream and Clotrimazole on Vaginal Candidiasis Infection. **Acta facultatis medicae Naissensis**, v. 35, n. 4, p. 299-310, 2018.

PAIVA, K. O. et al. Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema geniturinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia. **Revista Fitos**, v. 11, n.1, p. 92-98, 2017.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

STRONCHAI, C. et al. Comparison of the effects of Pueraria mirifica gel and of placebo gel on the vaginal microenvironment of postmenopausal women with Genirourinary Syndrome of Menopause (GSM). **Maturitas**, v. 140, p. 49-54, out. 2020.